



Chapa “É preciso estar atento e forte”

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE ELEIÇÕES CBCE/DN - BIÊNIO 2023-2025

CARTA PROGRAMA DA CHAPA “É PRECISO ESTAR ATENTO E FORTE”

Introdução

No cenário político atual é inegável registrar que, após um período de fortes e tenebrosos embates em todos os setores da sociedade, com crescimento de um obscurantismo beligerante, ameaças à democracia, expressivo desfinanciamento das políticas sociais e científicas, o país volta a respirar ares democráticos, a partir das eleições de 2022, trazendo de volta também a expectativa de que princípios republicanos tenham lugar nas instituições de Estado. A confluência de circunstâncias favoráveis, entretanto, não significa vitória definitiva sobre as forças sociais de caráter fascista que assolaram o Brasil, em especial nos últimos 4 anos. Antes, é necessário permanente estado de alerta e atenção voltada para reconstruir, ampliar e aprofundar a nossa democracia e a nossa capacidade de produzir ciência comprometida com o desenvolvimento e com a justiça social.

“É preciso estar atento e forte”. A gigantesca tarefa que temos pela frente exige sagacidade e amplitude de agentes públicos, da sociedade civil organizada e de todas as forças comprometidas com tal horizonte. Temos muito para ser reconquistado no âmbito das políticas de educação, saúde, esporte e lazer, porém, não basta reproduzir fórmulas antigas, mas sermos capazes de propor novos rumos e estratégias para superação dos limites de políticas compensatórias e focalizadas, pouco eficazes em termos de alcance radical dos problemas da sociedade brasileira.

Nesta conjuntura, reforçamos o compromisso de manter e aprofundar a participação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) nas frentes de luta pela reconstrução do país, contribuindo com a produção do conhecimento científico relacionada à área da Educação Física e das Ciências do Esporte – nas chamadas subáreas Sociocultural, Pedagógica e Biodinâmica. Conclamamos a comunidade do CBCE a estarmos atentos e fortes na atualização da visão crítica sobre a realidade brasileira, aproximando nossos modos de produção discursiva da concreticidade dos fenômenos, para que seja possível contribuirmos para vislumbrar a superação da atual ordem social, com desenvolvimento e soberania nacional.

Como entidade científica, desejamos valorizar e respeitar a pluralidade de modos de fazer ciência a partir de diferentes concepções epistemológicas sem, contudo, perder de vista a defesa do rigor metodológico necessário para o avanço do conhecimento. É fundamental aprofundarmos o com os campos de atuação profissional para que sejamos capazes de apresentar contraposição à crescente precarização do trabalho nos mais diferentes espaços sociais.

É com este intuito que este coletivo se coloca à disposição dos associados e



Chapa “É preciso estar atento e forte”

associadas do CBCE para, nos próximos dois anos, conduzir nossa entidade científica, buscando contribuir com o processo de redemocratização tão necessário e urgente. Somamos àqueles/as que, nos últimos 45 anos, vem construindo uma história com bravura e sem temer a busca pela verdade objetiva das coisas.

Diretriz 1 – política de finanças construída em articulação com Secretarias e GTTs e com engajamento de toda comunidade de associados/as.

Nos últimos anos acompanhamos com preocupação o desmonte generalizado das políticas públicas em nosso país, atingindo todos os setores sociais, bem como o âmbito da ciência e tecnologia, que sofreu com o crescente desinvestimento financeiro nas Universidades, nas agências de fomento e nas instituições públicas de pesquisas. A produção do conhecimento científico foi drasticamente reduzida, forçando a interrupção de pesquisas em andamento, a evasão de pesquisadoras/es para o exterior e a redução da capacidade de formação de novos quadros pela falta de perspectiva futura de atuação no universo acadêmico. Neste contexto, estiveram em risco a soberania nacional e as perspectivas de alcançar independência científica e tecnológica em setores primordiais para o desenvolvimento do país, bem como em áreas essenciais para a melhoria da qualidade de vida da maioria social, dentre elas, as práticas corporais, a atividade física e o lazer.

O CBCE manteve-se mobilizado e posicionando-se firmemente ao lado de organizações e entidades que lutaram contra esses retrocessos, e que permanecem comprometidas com a reconstrução do país e com a retomada da nossa soberania. Para que possamos manter a entidade conectada com as diversas frentes de luta com autonomia e independência, é preciso zelar pela manutenção do nosso Colégio, tendo em vista que a principal fonte de financiamento das ações da entidade é o pagamento das anuidades.

Nesse sentido, devemos construir uma política de finanças, cada vez mais articulada com Secretarias e GTTs, por meio de ações sistemáticas que promovam ampliação do número de associações em todos os estados e estimulem o pagamento da anuidade nos anos em que não há o evento nacional/internacional. Com isso, elevar-se-ia o montante de recursos repassados para as secretarias que, por sua vez, teriam melhores condições para realizar os eventos regionais e outras atividades locais em parcerias com as coordenações de GTTs, responsáveis pela mobilização dos comitês científicos para contribuir com a realização de mesas, palestras, minicursos etc. Um círculo

Diretriz 2 – diálogo interno permanente para fundamentar a tomada de decisões da entidade em relação a temas importantes e questões de âmbito macro-político

A manutenção de espaços permanentes de debate com a comunidade de associados/as é fundamental para que os posicionamentos levados a público pela Direção Nacional explicitem o acúmulo de reflexões da entidade, respeitando a pluralidade de ideias e concepções.



Chapa “É preciso estar atento e forte”

Em novembro de 2022 foi revitalizado o Fórum de Pós-Graduação do CBCE e de Pesquisadoras/es das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física com a realização do evento “Encontro Temático: Impactos da Avaliação da área 21 (2017/2020) sobre a produção de pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física”. O CBCE tem como tarefa apresentar-se de forma ativa frente à Política Nacional para a Pós Graduação, que deverá ser retomada sob o novo governo, buscando aprofundar as discussões sobre a fragmentação da área, a diversificação de programas e as questões sobre a localização da Educação Física no quadro de áreas do conhecimento.

Outra temática retomada em fórum interno, neste caso como um Grupo de Trabalho, foi a questão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/EF) que poderá também ter sua continuidade como um Fórum Permanente, considerando que se trata de debate permeado por aspectos conceituais, políticos e epistêmicos polêmicos e ainda distantes de um consenso na nossa entidade.

Assim como sinalizado na gestão anterior, a organização de Fóruns Nacionais, permanentes e/ou temporários, demandados e/ou articulados pelos/com GTTs (Grupo de Trabalho Temático) e Secretarias é uma das ações que contribui para que a entidade assuma seu protagonismo no cenário nacional.

Diretriz 3 – ampliar a atuação do CBCE na (re)construção das políticas de estado da Educação, da Saúde, do Esporte e Lazer

O CBCE deve se colocar como interlocutor nos espaços de formulação das políticas de estado, em particular nos Ministérios, participando de grupos de trabalho, comissões e conselhos, tal como vem sendo feito no âmbito do Ministério do Esporte e também já sinalizado junto ao Ministério da Saúde. É fundamental que o debate sobre as práticas corporais, a atividade física e o esporte nas políticas públicas seja atualizado com as contribuições da pesquisa científica, visando superar a lógica instrumentalizada, imediatista e idealizada com que essas atividades humanas são geralmente tratadas. A intenção é reforçar essa atuação contando com o apoio de GTTs e secretarias para fomentar temáticas caras ao CBCE, de acordo com as necessidades que a realidade social nos impõe, bem como construindo posicionamentos coletivos que nos qualifiquem, cada vez mais, como interlocutores na construção das políticas sociais.

Diretriz 4 – consolidação de uma política científica protagonista no cenário nacional e internacional

Alguns passos importantes foram dados na gestão que se encerra em 2023, no que diz respeito à aproximações com entidades científicas (nacionais), que foram as reuniões com a Associação Brasileira de Atividade Física e Saúde, Associação Brasileira de Gestão do Esporte, Sociedade Brasileira de Biomecânica, Centro Estudos Laboratório Aptidão Física São Caetano Sul. Esse movimento aponta para a constituição de um espaço coletivo



Chapa “É preciso estar atento e forte”

para realização de ações conjuntas, cujo formato e sistematização ainda está em construção e deverá ser encaminhado pela Gestão 2023-2025, com a participação de outras entidades, como Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer.

Ainda no âmbito nacional apontamos a perspectiva de qualificar a participação do CBCE na Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), para além da proposição de atividades nas reuniões anuais. É necessário intervir de forma mais consistente e ocupar espaços na dinâmica desta importante associação que representa a ciência brasileira.

Quanto ao âmbito internacional, destacamos a construção de interlocução sistemática com a ALESDE (*Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte*), a ISA (Associação Internacional de Sociologia - principalmente com o RC 54 - Research Committee Body and Society - Corpo e Sociedade) e o Colégio Europeu de Ciências do Esporte.

Diretriz 5 – elaboração coletiva de uma política de comunicação visando promover a descentralização das ações de produção e circulação das informações e, ao mesmo tempo, promover a construção de uma unidade no padrão de utilização das TCIs, na forma e no conteúdo político da nossa comunicação.

Ao longo da última gestão, a comunicação desempenhou um papel importante, especialmente durante o período de distanciamento social. Foram realizados seminários virtuais síncronos e assíncronos, ampliou-se o uso das redes sociais e publicaram-se diversos podcasts com temáticas pertinentes aos diferentes GTTs. Além disso, várias ações do governo federal anterior demandaram posicionamentos do CBCE, que sempre se manifestou firmemente por meio de cartas e manifestações de repúdio produzidas pela Direção Nacional, GTTs e Secretarias Estaduais.

A comunicação é uma parte fundamental de qualquer comunidade científica, e a divulgação de diretrizes claras e concisas permite um melhor alinhamento, descentralização e autonomia dos membros do CBCE. Nesse sentido, propomos a elaboração das diretrizes de comunicação, envolvendo os diversos atores e canais de comunicação (redes sociais, site, newsletter, entre outros). A proposta de diretrizes utilizará as diversas páginas das Secretarias Estaduais e GTTs já existentes, visando ampliar o alcance e fortalecer as ações, explorando possibilidades de comunicação como o informativo sobre práticas corporais no SUS, entre outras iniciativas.



Chapa “É preciso estar atento e forte”

APRESENTAÇÃO DA CHAPA

A composição da Chapa “É preciso estar atento e forte” representa uma linha de continuidade com a gestão 2021-2023, com renovado compromisso de fazer avançar o diálogo e a construção coletiva em defesa do fortalecimento do CBCE como entidade científica, implicada com as lutas pela valorização do Estado democrático de direito, da nossa profissão, da vida e do conhecimento.

Mantendo a presidência e mais três nomes do grupo anterior, a chapa se renova com a presença de colegas que já atuaram nas instâncias do CBCE (direção nacional, secretarias, coordenação de GTTs).

Segue abaixo resumo do currículo de cada uma/um:

GISLENE ALVES DO AMARAL

Presidenta

UFU / Uberlândia-MG

<http://lattes.cnpq.br/7901901852545413>

gislene.amaral@ufu.br

Possui Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (1985), Mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (2018). É professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia. Foi coordenadora de área no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Uberlândia, subprojeto Educação Física Ensino Fundamental (2011-2013) e coordenadora colaboradora no mesmo programa (2018-2019); Coordena o Grupo de estudo e pesquisa sobre Escola, Currículo e Educação Física (GECEFE); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Cidadania (GEPOC/UFU) e do Laboratório de Análise de Políticas e Gestão da Educação (LAPGE/UFU). Membro do GEPOC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais e Cidadania e LAPGE - Laboratório de Análise de Políticas e Gestão da Educação. Associada ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, foi membro do Comitê Científico do Grupo de Trabalho Temático Escola - GTT-escola (1999-2001); Secretária Estadual CBCE/MG (2005-2007), Coordenadora do GTT Escola (2019-2021) e presidenta do CBCE na gestão 2021-2023. Tem experiência nas áreas de Educação e Educação Física, com ênfase em currículo, formação docente e políticas educacionais, com ênfase nos temas: educação física escolar, planejamento, estratégias de ensino e políticas de formação inicial e continuada.



Chapa **“É preciso estar atento e forte”**

EDSON MARCELO HÚNGARO

Vice presidente

UNB - Brasília

<http://lattes.cnpq.br/1385612484699042>

Licenciado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de São Caetano do Sul (1988), possui Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001), Doutorado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP (2008) - na área de concentração Educação Física e Sociedade; e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP (2015). Professor Associado da Faculdade de Educação Física/FEF da Universidade de Brasília - UnB, onde leciona as seguintes disciplinas, na graduação: Ciência e Pesquisa em Educação Física; Educação Física e Educação Estética; Pedagogia da Educação Física no Ensino Fundamental; e Estudos do Lazer. Na pós-graduação: Teoria Social, Pós-modernidade e Educação Física e Epistemologia da Pesquisa em Educação Física. No ensino à distância (UAB), foi professor autor e supervisor das disciplinas Fundamentos Pedagógicos da Educação Física no Ensino Fundamental e Lazer, Trabalho e sociedade. Coordenador do AVANTE - Grupo de pesquisa e formação sócio-crítica em educação física, esporte e lazer da FEF/UnB - que integra a Rede CEDES do Ministério do Esporte. Foi Vice Diretor da Faculdade de Educação Física de 2014-2017 e coordenador do curso de Educação Física da FEF/UnB de 2001 a 2013. Membro da Direção Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/CBCE por duas gestões (2009-2011 e 2011-2013) entidade que representou junto ao Conselho Nacional de Esporte do extinto Ministério do Esporte.

MARINA FERREIRA DE SOUZA ANTUNES

Diretora Financeira

UFU / Uberlândia-MG

<http://lattes.cnpq.br/4450708231672629>

marina.antunes@ufu.br

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (1991) mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2005), área de concentração Educação Escolar e doutorado em Educação (2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, área de concentração Gestão, Políticas Públicas e Avaliação Educacional. Professora efetiva da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física escolar, formação de professores (inicial e continuada) e políticas públicas educacionais. Membro do Laboratório de Estudos sobre Escola, Currículo e Educação Física (LECEF/FAEFI/UFU) e do NUTESSES/UFU. Presidenta do Conselho Municipal de Educação (Gestão 2017-2019). Coordenadora do II Curso de Especialização em Educação Física Escolar (2017-2019). Coordenadora do Curso de Graduação em Educação Física -



Chapa **“É preciso estar atento e forte”**

Licenciatura (2018-2021). Secretária Estadual do CBCE-MG (2019-2020) e Diretora Administrativa do CBCE (2021-2023).

RODRIGO LEMA DEL RIO MARTINS

Diretor Científico

UFRRJ / Seropédica-RJ

<http://lattes.cnpq.br/9215131825606115>

rodrigodrmartins@ufrj.br

Doutor e Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Gestão Escolar (UFES). Licenciado Pleno em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professor Adjunto da UFRRJ, lecionando no curso de Educação Física. Experiência docente em cursos de Especialização Lato Sensu nas áreas de Educação Física e Gestão Educacional; e na Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio, nas modalidades regular, técnico e EJA. Experiência como Diretor Escolar nas redes públicas municipal (Vitória/ES) e Estadual (Espírito Santo). Membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no qual integra o Comitê Científico do GTT Escola. Líder do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF) e membro do Grupo de Investigação Pedagógica em Educação Física (GIPEF). Atualmente, o interesse de pesquisa focaliza as seguintes temáticas: Educação Infantil, Formação inicial e continuada de professores, Políticas públicas em Educação e Educação Física, Práticas pedagógicas e Currículo. Organizador da obra: "Desafios contemporâneos para a Educação Física Brasileira" (CRV, 2020).

CLÁUDIO MARQUES MANDARINO

Diretor Administrativo

UNISINOS / São Leopoldo-RS

<http://lattes.cnpq.br/1313464114593663>

mandarinocm@hotmail.com

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (1988). Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física e Educação Física Adaptada para Deficientes - UFRGS (1995). Mestrado em Ciências do Movimento Humano - UFRGS (2000). Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (2020) na Linha de Pesquisa II - Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas. Atualmente é professor da UNISINOS, nos cursos da Educação Física (Estratégias de Ensino e Inclusão, Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Pesquisa em Educação Física) e da Pedagogia (Corpo e Currículo). Professor da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e membro do Comitê Científico do Grupo Temático de Trabalho 8 - Inclusão e Diferença. Foi pesquisador da Rede Cedes. Foi coordenador do subprojeto de Educação Física no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UNISINOS (2014-2017 e 2018-2019). É



Chapa "É preciso estar atento e forte"

colaborador no subprojeto da Educação Física na Residência Pedagógica da UNISINOS (2020-2021). Tem experiência no campo de atuação da Educação Física escolar. Pesquisa sobre a inclusão, identidade e diferença, práticas pedagógicas e docência.

PHILLIPE AUGUSTO FERREIRA RODRIGUES

Diretor de Comunicação

UNIABEU / Belford Roxo -RJ

<http://lattes.cnpq.br/8541897973751736>

rodriguespaf2@gmail.com

Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010) e mestrado em Educação Física pela UFRJ (2016). Doutor em educação física pela UFRJ desenvolvendo pesquisa sobre a prática de atividade física e o medo da violência. Possui longa experiência no Sistema Único de Saúde, atuando na Atenção Primária à Saúde e no Centro de Referência em Obesidade no município do Rio de Janeiro. Participou da elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Sobrepeso e Obesidade em Adultos do Ministério da Saúde. Atualmente é membro da equipe de aprimoramento da atenção à saúde de adultos com obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde no SUS, professor superior I nível A - ABEU Centro Universitário e pesquisador sênior no grupo de pesquisa SALUS-UFRJ. Coordenador do GTT Atividade Física e Saúde do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

SILVANA MARTINS DE ARAÚJO

Diretora de GTTs

UFMA – São Luís-MA

<http://lattes.cnpq.br/1151031301755221>

silvanaaraujo@elointernet.com.br

Doutora em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Licenciada em Educação Física também pela UFMA. É professora associada do Departamento de Educação Física da UFMA e tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Políticas Públicas de Esporte e Lazer, Educação Física Escolar, Formação Profissional e Epistemologia. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF), vinculado ao DEF/UFMA desde 1998. Foi coordenadora do Núcleo da Rede CEDES na UFMA de 2005 a 2011 e do Centro da REDE CEDES no estado do Maranhão de 2012 a 2019. Coordena o Sub-Projeto da Educação Física PIBID/UFMA, desde abril de 2017. É integrante do Observatório de Políticas Públicas do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFMA, desde outubro de 2016. Foi coordenadora do GTT de Políticas Públicas do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte-CBCE (Gestão 2017-2019) e atualmente integra o Comitê Científico. Organizou os livros Esporte e Lazer na cidade de São Luís-MA: elementos para a construção de uma política pública e Conselhos Estaduais de Esporte e Lazer no Nordeste Brasileiro: participação popular e controle social em questão.



Chapa
“É preciso estar
atento e forte”

ÂNGELA RODRIGUES LUIZ

Diretora de Secretarias Estaduais

UFJ – Jataí-GO

angela_luiz@ufj.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/0110384798318902>

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (2002), mestrado em Educação pela UFU (2007), doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores e profissionais de Educação Física, políticas públicas de Educação Física e Saúde. Coordenadora de Esporte da UFJ. Coordenadora do Programa Segundo Tempo da UFJ. Associada ao CBCE desde 2007, tendo atuado no Comitê Científico do GTT Escola e na Secretaria Estadual do CBCE/GO.